

**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO PARA O ESTUDANTE COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO– AEE-AH/SD**

Coordenação: Professora Doutora Ana Cláudia Oliveira Pavão

I- Introdução/Justificativa:

O presente Projeto refere-se ao **Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação– AEE-AH/SD**, o qual se apresenta com carga horária de 180 horas, divididas em seis módulos, sendo ofertado totalmente a distância.

O projeto deste curso fundamenta-se na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008, que estabelece uma nova concepção de educação especial que passa a ser complementar ou suplementar ao ensino ministrado nas salas de aula comum e na Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015). A proposta apresentada para a oferta de curso tem como eixo orientador o Atendimento Educacional Especializado-AEE, que se caracteriza como uma ação da educação especial voltada para promoção da acessibilidade.

O atendimento educacional especializado **identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos**, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p.15, grifo nosso).

Esta proposta de curso de formação visa atender às demandas do processo de implementação da Política, especificamente ao que se refere aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, que exige a reestruturação das práticas pedagógicas da educação especial e comum. Esta reestruturação rompe com a abordagem clínica e assistencialista e institucionaliza as de salas de recursos multifuncionais, organizadas como espaços para a oferta do AEE e previstas no projeto político pedagógico da escola.

Estudos desenvolvidos (RENZULLI, 2004, NEGRINI; FREITAS, 2008, CARDOSO; BECKER 2014, ANTONIOLI, 2015, PÉREZ, FREITAS, 2016; WINNER, 1998) vem mostrando a necessidade de ampliação da pesquisa na área das altas habilidades/superdotação, bem como do desenvolvimento de estratégias para a identificação e oferta de suporte e serviços a esses sujeitos no processo de escolarização. Evidencia-se que estes estudantes com altas habilidades/superdotação estão inseridos nas instituições de ensino, no entanto na maioria das vezes permanecem na invisibilidade, tendo em vista que ainda necessitam ser reconhecidos pelos seus

professores. Neste sentido que a formação docente pode contribuir para a identificação e o atendimento a estes sujeitos público da educação especial, possibilitando que se possa qualificar ainda mais sua educação.

Para apoiar os sistemas de ensino na organização do AEE, o MEC/SECADI desenvolveu alguns Programas, como o de Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais, que destinou salas às escolas públicas da rede regular de ensino. Este Programa de implantação das salas é articulado com o Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial, em razão da necessidade de promover a construção de conhecimentos para a prática do AEE.

Nesse sentido, a Universidade Federal de Santa Maria é pioneira na oferta do Cursos em Educação Especial, que existem há mais de 50 anos. Desde 2006 vem ofertando o Curso de Graduação também na modalidade a distância, por meio da Universidade Aberta do Brasil, UAB e, desde 2008 oferta cursos de aperfeiçoamento para o Atendimento Educacional Especializado em convênio com o MEC. Desde a primeira oferta do Curso de AEE, em 2008, até o momento já ofereceu dez edições e formou cerca de dez mil alunos.

Além da experiência já descrita, a equipe da UFSM vem desenvolvendo há oito anos projetos de formação de professores e já ofertou duas edições, do Curso de formação em AEE, por intermédio de solicitação do MEC em convênio com o Ministério das Relações Exteriores e a Agência Brasileira de Cooperação, ABC, em Cabo Verde, África, viabilizando a formação de 130 professores cabo-verdianos. (SILUK; PAVÃO, 2012 a).

Somando-se as experiências já citadas, os professores da equipe de trabalho orientam dissertações e teses em programas de pós-graduação, realizando pesquisas e publicações nas áreas que compõe o AEE.

Sendo assim, o **Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação– AEE-AH/SD** propõe-se a capacitar professores com competência pedagógica e metodológica para realizar o atendimento educacional especializado a estudantes com altas habilidades/superdotação para atuação nas salas de recursos multifuncionais, nas escolas da rede pública.

A Lei 9.394/96 – LDB estabelece o atendimento a educandos com necessidades educacionais em classes comuns do ensino regular, criando a necessidade de formar profissionais para mediar a aprendizagem do aluno, nos diferentes níveis e modalidades de escolarização. Essa demanda apresenta-se com urgência, uma vez que em nosso país há carência de especialistas nessa área.

Portanto, justifica-se a oferta de um Curso de aperfeiçoamento para professores das redes municipal e estadual da educação Básica. Com o objetivo de promover um aprendizado que envolve a busca e a construção do conhecimento, a autonomia, a iniciativa, a criatividade, a cooperação, para que os professores atuem como agentes de transformação do cotidiano escolar.

O Público alvo serão os Professores da Educação Básica, em efetivo exercício nas redes públicas de ensino, que atuam no Atendimento Educacional Especializado – AEE e para professores da sala de aula comum.

O impacto do Curso na comunidade poderá ser verificado por meio da avaliação do Curso que ocorrerá utilizando a verificação do desempenho dos professores participantes, pelo índice de evasão, e por duas pesquisas. A primeira tem por objetivo avaliar a qualidade do Curso, dos professores, tutores, materiais didáticos, videoconferência e será respondida por alunos, professores formadores e tutores e a segunda tem por objetivo verificar o impacto do Curso na formação dos professores

participantes, nos alunos por eles atendidos e na comunidade escolar, sendo respondida apenas pelos professores concluintes do Curso, após seis meses do seu término.

II – Estrutura e organização do curso (descrição do curso):

O Curso terá 180 horas, divididas em seis módulos, com 30 horas cada. Terá a duração de seis meses, sendo que cada módulo será desenvolvido em um mês.

2.1 Oferta do Curso

A oferta do curso prevê um total 300 alunos formados, distribuídos em 12 turmas, sendo que cada turma terá entre 25 e 30 alunos. Para o desenvolvimento da aprendizagem e atendimento aos alunos, o curso conta com professores formadores e tutores. Assim, cada turma terá um tutor e, cada módulo terá um professor pesquisador/formador. Os professores formadores e tutores já têm experiência em atuação em Educação a Distância, com Curso de formação, ofertado pela Universidade.

Processo Seletivo

Dos alunos

O processo seletivo dos alunos será realizado por meio de critérios já pré-determinados pela SECADI em conjunto com a Universidade.

Dos professores e tutores

O processo seletivo dos professores que atuarão como formadores será realizado por convite da Coordenação do Curso, uma vez que a área a ser ofertada do curso é muito específica. Já a seleção dos tutores se dará por meio de seleção pública, a qual terá como critérios: a) formação; b) experiência com educação especial (AH/SD) e 3) experiência em educação a distância. A divulgação será realizada na página da UFSM na Internet (www.ufsm.br) e nos murais do Centro de Educação e da Coordenadoria de Ações Educacionais -CAED da UFSM. Essa Coordenadoria atua nos processos de aprendizagem, acessibilidade e ações afirmativas.

2.2 Metodologia de implantação do Curso

Para que o Curso possa ser implementado são necessários considerar alguns elementos, como a equipe que fará a gestão do Curso, assim como os materiais didáticos que nele serão utilizados.

2.2.1 Equipe de trabalho

A equipe de trabalho é composta por uma coordenação e por técnicos de apoio.

Coordenação do Curso

O Curso conta com um coordenador geral, que é o responsável pelo desenvolvimento das ações previstas no projeto, junto à UFSM e SECADI/MEC. A coordenação conta com auxílio dos professores formadores para acompanhar a dinâmica do Curso, em termos do desenvolvimento das disciplinas, da formação e atuação dos formadores e dos tutores e do índice de satisfação e assiduidade dos alunos. A coordenação ainda acompanha os profissionais da área técnica, no que se refere às questões do ambiente virtual (acadêmicas e técnicas), avaliação do curso, e da disponibilização do material didático. Desse modo, a equipe coordenadora compreende: Coordenador Geral, Coordenador pedagógico e Coordenador de tutoria.

Equipe Técnica de Apoio

A coordenação do Curso de Atendimento Educacional Especializado conta com uma equipe técnica de apoio, composta por:

Gestor Administrativo e Acadêmico

Técnico especializado encarregado das funções técnicas acadêmicas que envolvem o secretariado de um curso.

Técnicos de Informática

Técnico especializado de informática encarregado da administração, manutenção, atualização e dinamização do ambiente Moodle (abertura do curso e das disciplinas, inscrição dos formadores e tutores, matrícula dos alunos, etc.).

Técnico de Videoconferência

Técnico especializado em telecomunicações e tecnologia de informática, encarregado de realizar a transmissão das aulas ao vivo, gerenciar o canal de interação entre professor palestrante, equipe de apoio e alunos que estão assistindo.

Técnico em Libras

Técnico especializado em Língua Brasileira de Sinais, encarregados em realizar a interpretação em Libras, nas aulas ao vivo.

2.3 Material Didático

O material didático será digital e disponibilizado no ambiente Moodle. O material é composto por livros de estudo, que contém os conteúdos referentes a cada módulo e videoconferências, que promoverão debates virtuais e fóruns de discussão. A Coordenação do Curso verificará junto aos órgãos de apoio da Universidade, a possibilidade de ser enviado por correio, livros de apoio (materiais de outras edições do Curso de AEE, ofertado pela UFSM, (SILUK; PAVÃO, 2012, 2012 a, 2013, 2014, SILUK; PAVÃO, 2015, 2015 a, b,c, PAVÃO; PAVÃO, 2017, 2017 a) aos alunos do Curso. Isso se justifica a partir da ideia que os alunos, ao término do curso, perdem o acesso ao ambiente virtual e consequentemente, ao conteúdo. Além disso, muitos deles têm dificuldade de acesso permanente à Internet. Desse modo, teriam o livro e poderiam consultá-lo sempre que necessitarem. A experiência de nove anos de oferta de Curso de AEE a distância dessa coordenação, indica que para além de ter os materiais didáticos, livros de apoio, e uma equipe especializada, é necessário para a formação efetiva desses alunos estratégias pedagógicas que garantam maior efetividade da aprendizagem.

Somando-se a esses recursos, os professores formadores e os alunos poderão contribuir com os materiais didáticos, disponibilizando outras referências, em vários formatos de mídia, na biblioteca do ambiente virtual. Cada professor formador, no processo de desenvolvimento das disciplinas poderá verificar a necessidade de cada turma, e a partir disso propor outras referências, com o intuito de contextualizar a aprendizagem de seus alunos. Assim, são também considerados materiais de apoio às atividades didáticas: material produzido pelos professores e pelos cursistas em diversas mídias, textos publicados na biblioteca do curso, *links* e indicações de materiais de referência, *log* dos *chat*, registros das atividades diárias dos alunos, materiais dos projetos de aprendizagem desenvolvidos tanto pelos cursistas como pelos alunos com os quais o cursista interage em suas práticas e que são publicadas no *webfólio*(biblioteca material do aluno).

É entendido também como material didático, os vídeos de apresentação da coordenação, dos professores e tutores e, ainda, as videoconferências realizadas com os alunos e professores.

III – Objetivos: geral e específicos

Objetivo Geral: Capacitar professores com competência pedagógica e metodológica para realizar o atendimento educacional especializado a estudantes com altas habilidades/superdotação para atuação nas salas de recursos multifuncionais das escolas.

Objetivos Específicos:

- Instigar a reflexão sobre a escolarização dos estudantes com altas habilidades/superdotação, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a organização do atendimento educacional especializado.
- Promover a discussão dos aspectos referentes a caracterização dos estudantes com altas habilidades/superdotação, sua identificação e o reconhecimento de seus potenciais.
- Possibilitar a aquisição de conhecimentos a respeito de alternativas de atendimento educacional aos estudantes com altas habilidades/superdotação.
- Contribuir para a formação de profissionais com vistas a ampliação de propostas inclusivas para o atendimento dos sujeitos com altas habilidades/superdotação.

IV – Pressupostos teóricos

O curso está embasado em estudos e pesquisas de âmbito nacional e internacional que direcionam a necessidade de um olhar mais atento aos estudantes com altas habilidades/superdotação, tendo em vista tornar estes sujeitos mais visíveis dentro do contexto escolar. Dessa forma, pode-se implementar uma proposta de atendimento educacional especializado aos mesmos, considerando seus direitos de escolarização.

Nesse sentido, propõe-se um curso de aperfeiçoamento que busca discutir a respeito do atendimento educacional especializado para pessoas caracterizadas como sujeitos com altas habilidades/superdotação, uma vez que estes estão incluídos no público das políticas educacionais da Educação Especial, em especial da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Nessa compreensão, considera-se que os sujeitos são diferentes entre si, isto é, possuem suas peculiaridades e identidades, assim como direitos e deveres a serem respeitados.

Desse modo, a inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação corresponde também à criação de estratégias pedagógicas por parte do corpo docente da instituição para os orientar no desenvolvimento de suas potencialidades. (FREITAS; PÉREZ, 2012)

Além disso, algumas vezes, estes sujeitos podem não estar sendo visualizados pelos docentes, em função das questões culturais, da metodologia educacional, das relações interpessoais, etc. vivenciadas no contexto escolar. Alencar e Fleith (2001, p. 66-67) afirmam que,

Muitos indivíduos superdotados não apresentam algumas destas características em função de um ambiente pouco estimulador e desafiador. Além disso, o acesso limitado a experiências educacionais significativas pode mascarar as potencialidades de um aluno superdotado. Como sugerido anteriormente, algumas características se manifestam apenas quando o indivíduo está engajado em alguma atividade de seu interesse.

Com base em tais afirmações, acredita-se e enfatiza-se o quanto é fundamental ao corpo docente ter informações referentes aos traços que caracterizam as altas habilidades/superdotação (RENZULLI, 2004) e suas manifestações no ambiente escolar, para que assim possa ser organizado o atendimento educacional especializado,

planejando estratégias de ensino adequadas às necessidades dos alunos que apresentam potencialidades acima da média.

Assim, é importante que as pessoas que trabalham com este público, isto é, os profissionais da educação, estejam abertos a novos conhecimentos, a fim de não reproduzir alguns mitos (WINNER, 1998), e sim contribuir qualitativamente para a educação destes alunos. Conhecendo melhor o comportamento dos alunos com altas habilidades/superdotação e as suas necessidades educacionais, será possível contribuir para a organização de uma proposta de trabalho para eles e favorecer a formação de suas identidades como sujeitos com altas habilidades/superdotação.

V – Metodologia: Estratégias pedagógicas

A implantação do Curso se dará observando as estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da aprendizagem, utilizando o ambiente virtual, MOODLE. Dentre as estratégias pedagógicas que serão utilizadas, destaca-se a *comunicação entre alunos, tutores e professores ao longo do curso, o exercício da tutoria e a forma de apoio logístico a todos os envolvidos; a relação professor/tutor/aluno*, para o atendimento ao curso.

Assim, todas as formas de comunicação e realização das atividades a distância serão desenvolvidas no ambiente, que permite interações síncronas e assíncronas, por meio de ferramentas que favorecem o registro de desenvolvimento da aprendizagem do aluno e o acompanhamento qualitativo e quantitativo da sua participação no Curso. Isso permite uma avaliação contínua e formativa sobre o processo de evolução do aluno, por intermédio dos recursos como Fórum de discussão, Bate-Papo, Wikis, Agenda, entre outros. Dentre as possibilidades de realização de atividades, descrevem-se estratégias pedagógicas de algumas ferramentas do ambiente MOODLE.

Fórum de discussão: entre aluno-aluno e aluno-formadores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os alunos poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando a formalização de conceitos, bem como a construção do conhecimento.

Bate-papo: Possibilita oportunidades de interação em tempo real caracterizado como um momento de *Brainstorm* entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do Curso pretende-se realizar reuniões virtuais por meio desta ferramenta com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Neste instante além de esclarecer as dúvidas sinteticamente, caberá aos formadores levar os alunos a diferentes formas de reflexão tais como reflexão na ação, reflexão sobre a ação e a reflexão da ação sobre a ação, contribuindo assim para a mudança na prática pedagógica do professor.

Biblioteca: O espaço da biblioteca é reservado aos alunos e aos professores para publicação de materiais de interesse ao grupo que está participando de uma turma, porém todo o material enviado pelos alunos precisa ser avaliado por seu professor, para que seja disponibilizado no acervo pelo professor. Já o material do professor, será automaticamente disponível na turma.

A integração de outros formatos de mídia ao ambiente favorece a utilização de recursos como videoconferência, que visa trabalhar conteúdos específicos

complementares relacionados às diferentes áreas. Assim, especialistas serão convidados para proferir palestra, sobre conteúdos fundamentais para a dinâmica do trabalho dos alunos/professores, junto aos alunos com necessidades educacionais especiais, essencialmente, no que se refere aos conteúdos trabalhados no curso e suas aplicações à prática pedagógica.

Cabe salientar que, por meio dessas e outras ferramentas disponíveis ou integradas a plataforma (vídeo, áudio, imagens, etc.) estarão sendo estimuladas diferentes formas de interação entre alunos/formadores, alunos/alunos, alunos/tutores, tutores/coordenadores de disciplina e formadores/coordenadores de disciplina.

Para que haja uma interação de sucesso entre os partícipes do curso, os alunos deverão ter à disposição uma infraestrutura de apoio, com equipamentos e acervo atualizado de materiais didáticos e bibliográficos que serão utilizados durante o desenvolvimento dos cursos.

MÓDULOS DO CURSO:

Módulo I

Professora Dra. Soraia Napoleão Freitas

1 TÍTULO: Políticas e Legislação - Perspectiva legal do AEE (Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Decreto 7.611/2011, Resolução 04/2009 – CNE e outras).

2 CARGA HORÁRIA: 30 horas

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Propiciar, aos estudantes, o estudo e debate acerca das políticas educacionais de educação especial e inclusão escolar de estudantes público-alvo da educação especial – alunos com Altas Habilidades/Superdotação; bem como a implicação da Legislação existente frente a esse público.

Objetivos Específicos

- Compreender os discursos sobre a educação especial e educação inclusiva.
- Discutir as políticas e as propostas oficiais de educação especial e as repercussões para a organização e a constituição dos serviços de apoio à inclusão escolar dos estudantes público-alvo da educação especial.
- Reconhecer, de forma sintética, a legislação que regula as políticas públicas de Educação Especial no Brasil, refletindo sobre os paradigmas que as orientam e a relação de legalidade e legitimidade.
- Identificar as legislações estaduais e federais como orientadoras das ações de educação especial, para com os alunos com Altas Habilidades/Superdotação.
- Compreender a organização das políticas de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, tendo como cenário de fundo as políticas internacionais para com os alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

4 PROGRAMA

4.1 Unidade A: As Diretrizes Políticas de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva.

O Atendimento Educacional Especializado e a Organização da Escolaridade dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação - Público-alvo da Educação Especial.

As políticas atuais e outras políticas históricas.

Políticas de Educação Especial e sua regulamentação legal.

4.2 Unidade B: Legislação em Educação Especial.

A legislação em documentos Internacionais, Nacionais e Estaduais.

A legislação em Educação Especial na política de educação.

A legislação na Educação Especial: aspectos sociais e educacionais para a inclusão.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Cláudio R; A Política Nacional de Educação Especial no Brasil: passos para uma perspectiva inclusiva? In: MARTINS, Lucia; PIRES, José; PIRES, Glaucia; MELO, Francisco (Org.). **Práticas inclusivas no sistema de ensino e em outros contextos.** Natal: EDUFRN, 2008, p. 19-33.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 04/2009.** MEC; SEEP; 2008.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC; SEEP; 2008. 16

_____. Ministério da Educação. **Sala de Recursos Multifuncionais.** MEC/SEEP; MEC; SEEP; 2006.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988.

_____. **Lei n 8069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente.** Diário Oficial da União. Brasília, 1990.

_____. MEC. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial.** Livro 1/MEC/SEESP. Brasília, 1994.

_____. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Especial, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: MEC, 1996.

_____. CORDF. **Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais especiais.** Tradução de Edilson Alkmim da Cunha. Brasília: CORDE, 1997.

FERREIRA, Naura Syria C. e Márcia Ângela da S. Aguiar (orgs), **Gestão da Educação. Impasses, Perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da Escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

Módulo II

Professora: Dra. Tatiane Negrini

1 TÍTULO: Altas habilidades/superdotação: conceitos e características.

2 CARGA HORÁRIA: 30 horas

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral: Proporcionar aos estudantes o estudo e a compreensão a cerca dos principais conceitos relacionados às altas habilidades/superdotação, assim como o conhecimento das características destes sujeitos.

4 PROGRAMA

4.1 Unidade A: Conceitos vinculadas às altas habilidades/superdotação: explorando o tema.

4.2 Unidade B: Características dos estudantes com altas habilidades/superdotação: aspectos gerais e específicos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados:** determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. B. **Altas Habilidades/superdotação:** atendimento educacional especializado. Marília: ABPEE, 2012. 2. ed. revista e ampliada.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas:** A teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. **Inteligência:** um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

MANZANO, Esteban Sánchez. **La superdotación intelectual.** Málaga: Ediciones Aljibe, 2009.

NEGRINI, T. Problematizações e perspectivas acerca de um currículo na educação de alunos com altas habilidades/superdotação. **Tese** (Doutorado em Educação). 2015, 326 f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

RENZULLI, Joseph. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação.** Tradução

de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

TOURÓN, Javier; PERALTA, Felisa; REPARAZ, Charo. **La Superdotación Intelectual**: modelos, identificación y estrategias educativas. Pamplona: EUNSA - Ediciones Universidad de Navarra, S.A., 1998.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Módulo III

Professora Dra. Leandra Costa da Costa

1 TÍTULO: Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com altas habilidades/superdotação: relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado

2 CARGA HORÁRIA: 30 horas

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Possibilitar aos profissionais, público-alvo do curso, o conhecimento sobre as diferentes alternativas e estratégias de atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação, habilitando-os para desenvolverem recursos e materiais pedagógicos que possam contribuir tanto no trabalho do profissional do AEE, quanto do professor do ensino comum.

4 PROGRAMA

4.1 Unidade A: Diferentes alternativas de atendimento pedagógico aos estudantes com altas habilidades/superdotação, tais como a adequação curricular, complementação e/ou suplementação, compactação, aceleração e enriquecimento curricular, descrevendo suas características e especificidades.

4.2 Unidade B: Recursos e materiais pedagógicos como estratégias de apoio aos estudantes com altas habilidades/superdotação.

4.3 Unidade C: Relação entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. de O. **Secretaria de Educação Especial**. Sala de recursos multifuncionais: espaços para Atendimento Educacional Especializado. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: Acesso em: 31 de maio de 2017.

CORRÊA, M.L.C; SIQUEIRA, N.A; SILVEIRA, S.T. Reflexões sobre práticas inclusivas que podem atender os alunos com altas habilidades/superdotação. In: FREITAS, S. N. (Org). **Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas.** Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006. p.213- 230.

FLEITH, D. S. (Org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Volume 2: **Atividades de estimulação de alunos.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007. Disponível em: Acesso em: 31 de maio de 2017.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. B. **Altas Habilidades/superdotação:** atendimento educacional especializado. Marília: ABPEE, 2012. 2. ed. revista e ampliada.

NEGRINI, T. **Problematizações e perspectivas curriculares na educação de alunos com altas habilidades/superdotação.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

OLIVEIRA, E. P. L. (2007). Alunos sobredotados: a aceleração escolar como resposta educativa. **Dissertação de Doutoramento.** Instituto de Educação e psicologia, Universidade do Minho: Braga.

PEREIRA, V.L.P; GUIMARÃES, T.G. Programas educacionais para alunos com altas habilidades. In: FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. S. (Org). **Desenvolvimento de talentos e Altas Habilidades: Orientação a pais e professores.** Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 163- 175.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, RS, n.1(52), 2004, p. 75-131.

_____. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista de Educação Especial.** v. 27, n. 50. Set/dez, 2014 b, p. 539-562. Dossiê: AH/SD. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso 31 de maio de 2017.

SABATELLA, M.L.P. Talento e superdotação: problema ou solução? 2.ed rev., atual. eampl. Curitiba: Ibpex, 2008.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação:** encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Módulo IV

Professora Dra. Nara Joyce Wellausen Vieira

1 TÍTULO: O processo de identificação e avaliação: conhecer as diferentes abordagens

2 CARGA HORÁRIA: 30 horas

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Capacitar professores e profissionais vinculados à educação para compreender e executar o processo de identificação educacional das altas habilidades/superdotação (AH/SD), verificando os estudantes que apresentam esses indicadores nas instituições de ensino, com vistas ao seu atendimento educacional especializado.

Objetivos Específicos

- Sensibilizar a Equipe Diretiva da Escola e o grupo de Professores da escola para participar no processo de identificação e atendimento aos alunos com AH/SD.
- Realizar o mapeamento dos alunos com indicadores de AH/SD, verificando quais são os alunos mais indicados pelos professores e colegas.
- Promover uma reunião com as famílias dos alunos mais citados para obter o consentimento para prosseguir no processo de identificação.
- Aplicar questionários formalizados aos pais, professores e ao próprio aluno.
- Propor atividades para o grupo de estudantes que mais se destacaram, com base nas oito inteligências múltiplas de Howard Gardner.
- Observar os alunos que se destacam nas inteligências acima mencionadas, seu comprometimento com a tarefa e criatividade.
- Efetuar o estudo de todos os dados obtidos, por meio dos relatos no Diário de campo.
- Elaborar um Parecer Descritivo do aluno participante do Processo com vistas ao seu atendimento educacional especializado.
- Propor o Plano Individual/Grupal de atendimento.

4 PROGRAMA

4.1 Unidade A: Modelos teóricos de identificação das Altas Habilidades/ Superdotação.

- Avaliação versus identificação.
- Modelos teóricos explicativos das Altas Habilidades/Superdotação.
- Fundamentos Teóricos da Identificação Educacional: Renzulli e Gardner.

4.2 Unidade B: Procedimentos no Processo de Identificação Educacional

- Métodos e estratégias de identificação: Informação da Ação e Informação da Situação
 - Identificação na Educação Infantil
 - Identificação no Ensino Fundamental
 - Identificação no Ensino Médio
 - Identificação em Adultos
 - Portfólio da Aprendizagem
 - Plano Individual/Grupal de Atendimento

REFERÊNCIAS

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. B. **Altas Habilidades/superdotação:** atendimento educacional especializado. Marília: ABPEE, 2012. 2. ed. revista e ampliada.

GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

PÉREZ, Susana G. P. B. A identificação das altas habilidades/superdotação sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial**, v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009, Santa Maria Disponível em: Acesso em: 0508/2015.

PEREZ, S.G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

POCINHO, M. Superdotação: Conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília. V.15, n. 1, p.3-14, jan-abr., 2009. Disponível on-line em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n1/02.pdf>. Acesso 02 março. 2015

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, RS, n.1(52), 2004, p. 75-131.

_____. A concepção de superdotação no modelo de três anéis: um modelo de desenvolvimento para promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Alta habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas SP: Papirus. 2014a, p. 219-264.

_____. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista de Educação Especial**. v. 27, n. 50. Set/dez 2014, p. 539-562. Dossiê: Altas Habilidades/superdotação. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso:02 março. 2015.

VIEIRA, N.J.W.; FREITAS, S.N. Procedimentos qualitativos na identificação das altas habilidades/superdotação. In: BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. (org.) **Altas Habilidades/Superdotação: conversas e ensaios acadêmicos**.Jundiaí/SP: Paco, 2011.

VIEIRA, N. J. W. Inteligências Múltiplas e Altas Habilidades. Uma proposta integradora para a identificação da superdotação. **Linhas**, Vol. 6, No 2. (2005). Disponível on-line em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1270/1081>. Acesso em:26 maio. 2017.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com altas habilidades superdotação. **Anais**. IV Encontro Nacional do ConBraSD. Curitiba/PR, 2010.

Módulo V

Professora Dra. Andréia Jaqueline Devalle Rech

1 TÍTULO: A organização do atendimento educacional especializado para o aluno com altas habilidades/superdotação.

2 CARGA HORÁRIA: 30 horas

3 OBJETIVO:

3.1 Objetivo Geral: Abordar a organização do atendimento educacional especializado para os alunos com altas habilidades/superdotação, ressaltando a importância de práticas pedagógicas planejadas de acordo com os potenciais demonstrados por estes alunos.

4 PROGRAMA

4.1 Unidade A – A importância das práticas pedagógicas para os alunos com altas habilidades/superdotação

4.2 Unidade B – Implementando o atendimento educacional especializado para os alunos com altas habilidades/superdotação

4.3 Unidade C – A organização dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm Acesso em 30 de maio de 2017.

_____. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação**. Documento Orientador. Execução da Ação. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc Acesso em 30 de maio de 2017.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. B. **Altas Habilidades/superdotação**: atendimento educacional especializado. Marília: ABPEE, 2012. 2. ed. revista e ampliada.

_____; RECH, A. J. D. Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**. Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino e Aprendizagem II. Arizona StateUniversity. V. 23 n. 30, Mar. de 2015. Disponível em: <http://epaa.asu.edu/ojs/article/viewFile/1639/1563> Acesso em: 30 de Maio de 2017.

GAMA, M. C. S. Proposta de atendimento a alunos de baixa renda que se destacam por um potencial superior. In: FLEITH, A. de S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Org.).

Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007a. Cap. 14, p. 177-188.

_____. Superdotação e currículo. In: VIRGOLIM, A. M. R; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Alta habilidades/superdotação, inteligência e criatividade:** uma visão multidisciplinar. Campinas, São Paulo: Papirus, 2014. Cap. 16, p. 389-409.

LEONESSA, V. T. A atuação do profissional da unidade de apoio à família dos núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação. **Dissertação** (Mestrado em Educação). 2014, 161 f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000190131> Acesso em: 30 de Maio de 2017.

NEGRINI, T. Problematizações e perspectivas acerca de um currículo na educação de alunos com altas habilidades/superdotação. **Tese** (Doutorado em Educação). 2015, 326 f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

PEREIRA, V. L. P. Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: VIRGOLIM, A. M. R; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Alta habilidades/superdotação, inteligência e criatividade:** uma visão multidisciplinar. Campinas, São Paulo: Papirus, 2014. Cap. 15, p. 373-388.

Módulo VI

Professora Ms. Priscila Fonseca Bulhões

1 TÍTULO: As altas habilidades/superdotação, deficiências e transtornos de aprendizagem: interloções no fenômeno da dupla excepcionalidade.

2 CARGA HORÁRIA: 30 horas

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Viabilizar a compreensão acerca do fenômeno da dupla excepcionalidade, subsidiando teoricamente os profissionais, público-alvo do curso, a fim de que estes possam identificar e propor atendimento especializado junto aos estudantes com altas habilidades/superdotação que possuam, também, alguma deficiência, dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem.

4 PROGRAMA

4.1 Unidade A: A conceituação da dupla excepcionalidade e sua tipologia, bem como as características das distintas deficiências e transtornos articulados as altas habilidades/superdotação.

4.2 Unidade B: Aspectos teóricos e práticos relevantes a serem observados para a instrumentalização do processo de identificação e avaliação dos estudantes com dupla excepcionalidade.

4.3 Unidade C: Fatores e possibilidades a serem considerados para o atendimento especializado nos casos de estudantes com dupla excepcionalidade, na área das altas habilidades/superdotação.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.J.R; NAKANO, T.C. A dupla excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**. Vol. 32, n.99, 2015. p. 1-15. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008. Acesso em: 31 de maio de 2017.

FONSECA, V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem:** abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OUROFINO, V.T.A.T. Altas habilidades e hiperatividade: a dupla excepcionalidade. In: FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. S. (Org). **Desenvolvimento de talentos e Altas Habilidades: Orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 163-175.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez B. Sobre perguntas e conceitos. In: FREITAS, Soraia Napoleão (org.). **Altas Habilidades/Superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas**. Santa Maria: UFSM, 2006. p. 37-59.

POCINHO, M. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 15, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n1/02.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2017.

REZENDE, D.V; FLEITH. D.S; ALENCAR, E.M.L.S. Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso. **Revista de Psicologia**. Vol. 34, n.1, 2016, p. 1- 24. Disponível em: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/14558/15167>. Acesso em: 31 de maio de 2017.

SABATELLA, M.L.P. **Talento e superdotação: problema ou solução?** 2.ed rev., atual. eampl. Curitiba: Ibpe, 2008.

TENTES. V.T.A. **Superdotados e superdotados underachievers:** um estudo comparativo das características pessoais, familiares e escolares. 2011. Tese. (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) -Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação:** encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VI – Prevenção da evasão

A evasão de alunos em cursos ofertados gratuitamente tem sido um dos maiores desafios da modalidade a distância. São muitas as razões pelas quais os alunos abandonam um curso a distância, dentre as quais pode-se citar, a falta de tempo, o desinteresse, mudanças na rotina familiar ou profissional, falta de acesso à Internet, baixa qualidade do material didático, despreparo dos tutores e professores para atuação a distância, dentre outros.

A fim de prevenir a evasão dos alunos no Curso, utilizando experiência de outras edições realizadas, a Coordenação deste Curso prevê:

- Auxiliar os professores participantes na gestão do tempo, com a finalidade de se organizarem na leitura e realização das atividades.
- Manter contato diário, à exceção dos finais de semana, entre professores participantes e tutores, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA-Moodle.
- Disponibilizar materiais e atividades coerentes com o Curso e com o tempo de realizá-las no AVA.
- Garantir professores e tutores com formação comprovada para atuação em Educação a Distância.
- Disponibilizar no AVA materiais didáticos e de apoio preparados com formato e-book e acessíveis.
- Utilizar as ferramentas do Moodle com eficácia comprovada de interatividade, que aproximam e dão feedback da aprendizagem, previstos no plano pedagógico.
- Avaliar de forma contínua a participação e fundamentalmente a aprendizagem.

VII – Avaliação

Avaliação do Processo de Aprendizagem dos alunos/professores do Curso de AEE acontecerá em cada componente curricular, com trabalhos individuais e em grupo ou relatórios de atividades. O resultado do processo de avaliação será expresso em um único conceito que representa todas as atividades desenvolvidas nos módulos. Para que seja aprovado no curso, o aluno deverá ter pelo menos 75% de presença nas atividades realizadas, uma vez que o curso é a distância e a presença física é substituída pela realização das tarefas propostas em cada módulo. A avaliação se dará por conceitos, conforme segue:

- A (10,0 a 9,1);
- B (9,0 a 8,1);
- B- (8,0 a 7,1);
- C (7,0 a 6,1);
- D Abaixo de 6,1.

Ao final dos módulos do curso o aluno deverá apresentar um Plano de Ação Pedagógica a ser desenvolvido em sua escola, o qual faz parte do seu processo avaliativo. O

Certificado de Conclusão do Curso será expedido pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, aos alunos que foram aprovados nos módulos e apresentaram o Plano de Ação Pedagógica para desenvolver na sua escola. Esse aluno receberá um certificado de Curso de Aperfeiçoamento de 180 horas.

VIII – Bibliografia.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados:** determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

ANTONIOLI, Camyla Percepções dos Profissionais de uma Instituição de Acolhimento sobre a criança com comportamento de altas habilidades/superdotação. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria:UFSM, 2015.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CARDOSO, Adriana Oliveira Guimarães; BECKER, Maria Alice d'Avila. Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/superdotação. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 20, n. 4, p. 605-614, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000400011&lng=en&nrm=iso>. access on 04 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382014000400011>

NEGRINI, T.; FREITAS, S.N. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista de Educação Especial**. Santa Maria, v. 21, n. 32, p. 273-284, 2008.

PÉREZ, S. G.; FREITAS, S. N. **Altas Habilidades/Superdotação:** atendimento especializado. Marília: Abpee, 2012.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75-121, jan/abr, 2004.

SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). **Atendimento Educacional Especializado-AEE:** contribuições para a prática pedagógica. 1.ed. Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação-CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). **Formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado-AEE:** uma experiência em Cabo Verde, África. 1.ed. Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação-CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2012 a.

SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). **Atendimento Educacional Especializado:** processos de aprendizagem na universidade. 1.ed. Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação-CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

SILUK, Ana Cláudia Pavão e PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (Orgs.). **Atendimento Educacional Especializado no Brasil:** relatos da experiência profissional de

professores e sua formação. 1.ed. Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação-CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

SILUK, Ana Cláudia Pavão; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira(Orgs.). **Atendimento Educacional Especializado: práticas pedagógicas na sala de recursos multifuncional** 1.ed. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, pE.com, 2015.

SILUK, Ana Cláudia Pavão e Sílvia Maria de Oliveira Pavão (Org.). **Educação a distância:** trajetórias de professores formadores para o atendimento educacional especializado. 1. ed. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, pE.com, 2015 a.

SILUK, Ana Cláudia Pavão; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (Org.). **Avaliação:** reflexões sobre o processo avaliativo no Atendimento Educacional Especializado. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, pE.com, 2015 b.

SILUK, Ana Cláudia Pavão e Sílvia Maria de Oliveira Pavão (Orgs.). **Portfólios de materiais didáticos e pedagógicos para o atendimento educacional especializado.** 1.ed. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, pE.com, 2015 c.

PAVÃO, Ana Cláudia Pavão; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. (Orgs.). **Os casos excluídos da política:** atenção e cuidado aos problemas de aprendizagem. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, pE.com, 2017.

PAVÃO, Ana Cláudia Pavão; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (Orgs.). **Atendimento Educacional Especializado:** estado da arte. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, pE.com, 2017.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas:** mitos e realidades. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.